

PROJETO BANDEIRA CIENTÍFICA

RESUMO

O Brasil é um país de dimensões continentais e que, embora tenha um excelente sistema de saúde descrito em sua constituição, apresenta um quadro de saúde pública que em muitos aspectos ainda é deficiente. Considera-se que este quadro pode mudar e que aliás já começa a apresentar os primeiros passos nessa direção (tem-se uma excelente cobertura vacinal, o programa de saúde da família vem se expandindo rapidamente, os medicamentos para AIDS estão disponíveis para a população na rede pública...). Ao observar essa situação transitória vê-se uma excelente oportunidade de trabalho para as Universidades, principalmente no que se chama de extensão. Um vasto campo de atuação se abre o auxílio na qualificação da mão de obra, tanto dos profissionais da localidade atendida como dos estudantes e médicos participantes do projeto.

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária da Secretária de Ensino Superior do Ministério de Educação (desenvolvido no Fórum de Pró-Reitores de extensão das Universidades públicas Brasileiras e Sesu/MEC: 2000/2001) "a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade", e é sob esta ótica que o trabalho é desenvolvido.

O Projeto Bandeira Científica realiza expedições a comunidades carentes de assistência médica, para implementar ações educativas, preventivas e curativas. O projeto vem sendo executado nos últimos cinco anos, no período de férias, por estudantes de graduação, médicos e professores da Faculdade de Medicina da USP, em convênio com o Ministério da Saúde, as prefeituras das localidades, instituições de ensino superior regionais (UFMA, FUNEC, etc).

Tendo neste período recebido o apoio de diversas entidades, públicas e privadas. Entre elas FURP, Aché, Hospital das Clínicas FMUSP, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, entre outros.

OBJETIVOS

O projeto objetiva promover o desenvolvimento da cidadania na dimensão da saúde, através de:

- o assistência médica no nível primário
- o treinamento e capacitação de agentes de saúde
- o educação em saúde para a população leiga
- o consultoria para implantação ou aperfeiçoamento de Programa de Saúde da Família (PSF)
- o consultoria para implantação ou aperfeiçoamento de conselhos municipais de saúde (controle social do SUS)
- o visitas domiciliares
- o levantamento epidemiológico
- o coleta de exames (protoparasitológicos, papanicolaous, sorologia para Chagas, toxoplasmose, H. pylori, Hepatite B e C, HIV e leishmaniose, exames de gota

espessa para malária).
o pesquisa científica.

O projeto entende que a carência da população alvo não se limita aos serviços, mas também à consciência dos seus direitos e deveres no âmbito da saúde pública. Essa ampliação de enfoque, aliada à prática do diálogo e do respeito mútuo, resulta em aprendizagem efetiva para todos os envolvidos, seja no papel de cidadão paciente ou de cidadão médico.

ATIVIDADES

O trabalho se desenvolve da seguinte maneira: são realizadas visitas prévias pelos alunos coordenadores do projeto para planejamento da atuação em conjunto com a prefeitura e instituições de ensino superior da região. Ao longo do segundo semestre ocorre um curso preparatório teórico-prático abordando diferentes temas como as doenças mais prevalentes da área a ser visitada, tópicos em psiquiatria, clínica geral, doenças tropicais, dermatologia, ginecologia, pediatria, ética na pesquisa e na assistência médica, a importância do trabalho socialmente responsável com enfoque na área de saúde, extensão universitária, SUS, entre outros. Na expedição, quando há participação de toda a equipe, são preenchidas fichas epidemiológicas de todos os pacientes, é feito atendimento nas especialidades de clínica geral, pediatria, psiquiatria, entre outras, de acordo com a necessidade do local. Após as consultas são distribuídos gratuitamente os medicamentos necessários aos pacientes atendidos.

Também é feita a coleta de material para exames e procedimentos ambulatoriais, como exames de papanicolaou, biopsias e protoparasitológicos.

Fora o trabalho de assistência médica são realizados cursos e distribuição de material educativo para agentes de saúde e população leiga, abordando diferentes temas entre eles: primeiros socorros, diabetes, hipertensão, doenças sexualmente transmissíveis, planejamento familiar, higiene, entre outros.

Considera-se o trabalho com os agentes de saúde como de fundamental importância, pois são eles que estarão atuando no dia a dia daquela comunidade como multiplicadores de informação. Ao longo destes anos de trabalho percebeu-se que estas pessoas são dedicadas e gostam do seu trabalho. No entanto, são muitas vezes despreparadas tecnicamente para desempenhar sua função. É impressionante a dedicação que esses agentes apresentam quando são convidados a participar de palestras e oficinas organizadas pelos estudantes. O carinho e o cuidado demonstrado por eles em relação ao material de apoio e consulta que é levado (apostilas, panfletos, material educativo para trabalhar com a comunidade, entre outros) é gratificante. O contato com estes profissionais também é muito enriquecedor para os acadêmicos, pois os agentes mostram diversas facetas da cultura e da prática de saúde local que muitas vezes aprofundam a percepção que se tem dos pacientes.

Outra atividade que vem sendo desenvolvida desde 2002 é a visita domiciliar. Esta é uma excelente oportunidade do aluno, que tem uma formação eminentemente hospitalar nos grandes centros urbanos, entrar em contato com a realidade da maioria da população brasileira. Conhecer a casa das pessoas traz uma série de informações e conhecimentos que marcam a prática do profissional para sempre.

Na pós-expedição são executados exames laboratoriais sobre material coletado, são analisadas as fichas epidemiológicas, as hipóteses diagnósticas e os resultados de exames laboratoriais. A partir destes dados elabora-se relatórios para o Ministério da Saúde, patrocinadores e prefeitura e publica-se artigos científicos.

Retorna-se à localidade atendida para entrega dos laudos de exames e da medicação necessária. Em reunião com a Prefeitura é discutido o relatório, este contém o levantamento das condições de saúde do município e informações de promoção de saúde. Nesta reunião a equipe do projeto e da Prefeitura levantam prioridades para a melhoria da saúde coletiva, sempre visando à autosustentabilidade da estrutura local. Depois de retornar à São Paulo a equipe do projeto mantém contato com a Prefeitura para que possa auxiliá-la, através de assessoria, a alcançar suas metas.

BREVE HISTÓRICO

Na década de 60 ocorreram expedições científicas para diversas localidades do Brasil (Campo Grande, Miranda, Aquidauana - MS; Vale do Cariri, Sobral e Viçosa - CE; Macapá, Vila de Santana e Vila Serra do Navio - PA; Cachoeira do Ariri na Ilha de Marajó; e Ilhéus e Uruçuca - BA) organizadas por alunos da faculdade de Medicina da USP. A ênfase era científica e representava uma oportunidade de atuar junto da comunidade em uma época em que os contrastes entre o então ainda novo Hospital das Clínicas da FMUSP e o incipiente Sistema de Saúde, nos confins do país, eram ainda maiores do que os atuais. Foram visitadas pessoas que nunca tinham sido atendidas por um médico. Ao retornarem da expedição, providenciava-se a análise das amostras de material coletadas da população visitada e, em seguida, escrito um trabalho conjunto em que todos os participantes figuravam como autores.

Em 1997 ao consultar os arquivos do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz um grupo de alunos encontrou os relatos destas experiências e resolveu reiniciar este trabalho parado há tantos anos. Desta forma o projeto foi reativado, a primeira expedição ocorreu em 1998 e desde então tem sido realizada anualmente no período das férias de dezembro. Nesses últimos 5 anos o projeto amadureceu, continua desenvolvendo a pesquisa científica e ampliou o leque de atuação incluindo atividades como atendimento primário, distribuição de medicamentos, assessoria às Prefeituras, treinamento de agentes de saúde, entre outros. 1998 - Cajati (SP): 70 palestras educativas, 293 exames parasitológicos de fezes, 293 amostras de sangue em papel filtro (sorologia para Chagas, toxoplasmose e leishmaniose)

1999 - Eldorado (SP): 700 atendimentos, 10 palestras, 229 amostras de sangue (sorologia para Chagas e Leishmaniose e gota espessa) e 400 testes rápidos para HIV.

2000 - Monte Negro (RO): 1500 atendimentos, 300 papanicolaus, 50 gotas espessas, 400 vacinas, 180 parasitológicos de fezes, 276 amostras de sangue (sorologia para H. pylori, Hepatite B e C) 7 palestras para agentes de saúde.

2001 - Buriticupu (MA): 3500 atendimentos, 219 papanicolaus, 340 amostras sanguíneas, 46 biópsias, 7 palestras.

2002 Serra dos Aimorés (MG): 2000 atendimentos, 420 visitas domiciliares, 350 parasitológicos de fezes, 232 papanicolaus, 6 biópsias cutâneas, 10 palestras e atendimento fisioterápico.

Totalizando 7700 pacientes atendidos, 420 visitas domiciliares realizadas, 104 palestras educativas, 823 exames protoparasitológicos, 1588 exames de sangue, 751 papanicolaous, 400 vacinações e 52 biópsias. Para o futuro já temos duas expedições em planejamento. A primeira ocorrerá nos moldes já consagrados do projeto, trabalhando com populações ribeirinhas na região da Ilha de Marajó a ser realizada em parceria com a SBB (Sociedade Bíblica do Brasil) e com a UFPA.

Outra expedição em planejamento é para o Pontal do Paranapanema no noroeste do estado de São Paulo, onde há um acampamento do MST com mais de 4000 famílias e totalmente carente de assistência à saúde, entre uma série de outros problemas. Este projeto seria um pouco diferente, pois planejamos desenvolvê-lo em parceria com alunos de outros cursos da USP, temos um contato muito interessante com o escritório piloto da engenharia civil da Escola Politécnica que agrupa alunos das mais diferentes áreas (engenharia, ciências sociais, arquitetura, terapia ocupacional, direito entre outras) e desenvolve há anos um excelente trabalho no campo do cooperativismo e de acesso a moradia. Outro contato interessante é com o Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito da USP (São Francisco), que tem um bonito trabalho de acesso à justiça. Além disso, há o interesse também dos alunos e da coordenadoria de extensão da Unoeste que já trabalham na região em desenvolver parcerias. Nesta localidade pretendemos de desenvolver um trabalho mais contínuo, no qual volta-remos diversas vezes para a região e ocorrerá um trabalho mais inter-disciplinar e profundo. Isto será possível graças à facilidade da proximidade da região a São Paulo, o que simplifica a logística e barateia os custos.

"Humanizar-se... não na concepção moderna, no sentido mais virtuoso, brilhante, bem sucedido. Humanizar-se é também a capacidade de ser frágil, poder chorar, sentir o outro, ser vulnerável e, ao mesmo tempo, ter vigor lutar, resistir, poder traçar caminhos. Ternura e vigor." - Leonardo Boff

FICHA TÉCNICA

INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina da USP

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

Carlos Eduardo Pereira Corbett

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)

Daniel Alvarenga; Daniel Kishi; Fabio Cesar Gravina Olivieri; Gustavo Fabio Aranha; Johnny Leandro Conduta Borda Aldunate; José Francisco Pereira Jr., Maria Perez Soares; Pedro Francisco Senne Paz

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Maria Perez Soares

Rua dos Miranhas, 117 - Vila Madalena
São Paulo - SP
Cep; 05434-040
Tel: (11) 8145.5189
E-mail: maria.p.soares@uol.com.br